



TURISMO E INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL DO CINE LUZ NO CINE PASSEIO, CURITIBA, PARANÁ.

TOURISM AND CINE LUZ'S HERITAGE INTERPRETATION AT CINE PASSEIO, CURITIBA, PARANÁ.

Autor: Aléssia Caetano Rosa (ROSA, A. C.)¹

Orientador: Leticia Bartoszeck Nitsche

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar a interpretação patrimonial acerca do Cine Luz que está exposta no Cine Passeio e apresentar possíveis abordagens a essa interpretação. A pesquisa teve caráter exploratório e utilizou-se como técnica a pesquisa documental, a visita de campo e a entrevista. Como resultado, verificou-se que a interpretação não está sendo efetiva perante seu público e, a partir da pesquisa documental, foram identificadas características singulares do Cine Luz que podem ser utilizadas em futuras abordagens interpretativas.

Palavras chave: Turismo Cultural; Interpretação Patrimonial; Cinema.

Abstract: This paper aims to analyze the Cine Luz's heritage interpretation, which is exposed in Cine Passeio and presents possible approaches to this interpretation. The research was exploratory with documentary, field research and interview techniques. As a result, it has been found that the interpretation is not being effective with its audience and, from the documentary research, it has identified some unique characteristics of Cine Luz that can be used in future interpretative approaches.

Keywords: Cultural Tourism; Heritage Interpretation; Movie Theater.

¹Formação: Acadêmica do curso de Turismo (Bacharelado) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: alessiacetanorosa@gmail.com. Tel. (41) 99649-9557.

1. INTRODUÇÃO

Os cinemas de rua foram, na primeira metade do século XX, uma das principais formas de diversão não só do público curitibano, mas também de outras cidades ao redor do mundo. Entretanto, com o barateio dos aparelhos de TV em cores e a oferta de filmes em fitas VHS, os cinemas de rua perderam gradualmente sua atratividade. Somado a isso, a crescente popularização dos cinemas em *shoppings* na década de 1990 fez com que os poucos cinemas de rua restantes em Curitiba fechassem suas portas, inclusive com últimas sessões de exibição sem nenhum espectador (PIRES, 2005).

Com objetivo de resgatar essa prática, é inaugurado em 2019 o Cine Passeio, um cinema de rua administrado pela Fundação Cultural de Curitiba (FCC) que buscou, através de obras e reformas, restaurar não só o patrimônio material edificado - um antigo quartel general - mas também restituir a tradição dos cinemas de rua, que fazem parte da memória histórica e afetiva da cidade, propósito que fica evidente através dos diversos painéis interpretativos situados dentro do local. Por decorrência de suas características, o Cine Passeio pode vir a ser um relevante atrativo turístico-cultural de um dos segmentos prioritários da cidade - o turismo cultural (INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO, 2015) - pois, além da relevância patrimonial, o cinema também tem localização favorável, situado próximo ao circuito do setor histórico de Curitiba, entre a esquina da Rua Riachuelo e da Rua Carlos Calvacanti.

Para que o Cine Passeio consolide-se no âmbito turístico, é preciso, entre outros elementos, identificar, segundo Murta e Albano (2002) características únicas e inovadoras em relação ao patrimônio que ele preserva, pois a experiência do turista é fortemente visual e busca encontrar a singularidade, símbolos e significados mais marcantes do local. Para tal, o presente estudo propõe o uso da interpretação patrimonial sobre a sala de exibição Cine Luz, no Cine Passeio, a qual representa um dos 39 cinemas de rua que existiram em Curitiba, de acordo com dados do Paraná (201?). O Cine Luz foi escolhido pela sua notoriamente popular em Curitiba entre 1939 e 1960, sendo seu nome posteriormente utilizado pela Fundação Cultura de Curitiba - FCC em um de seus cinemas de rua no final do século XX. Todavia, verifica-se que há escassas informações sobre o Cine Luz, tanto pelos meios oficiais da administração pública quanto em divulgações informais, já que encontra-se apenas

informações sobre sua inauguração, destruição e as frequentes inundações que a edificação sofreu. Esse cenário mostra-se problemático a conservação e preservação desse patrimônio, já que a educação patrimonial - uma das ferramentas utilizadas para esse fim - requisita primordialmente de informações aprofundadas sobre o bem a ser preservado (MURTA; GOODEY, 2002).

A partir do exposto acima, este trabalho busca identificar como ocorre a interpretação patrimonial sobre o Cine Luz e se ela estabelece efetiva comunicação de significados com os visitantes - comunidade local e turistas. Além disso, busca-se resgatar informações que complementem a linha histórica do Cine Luz e que possam ser utilizadas em futuras abordagens interpretativas. Essas novas diretrizes buscam otimizar a atratividade do local, para que o mesmo se consolide turisticamente através de uma educação patrimonial coerente e cativante.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

Atualmente, a atividade turística é dividida em diferentes segmentos para melhor comercialização e estruturação dos destinos turísticos, os quais baseiam-se na existência de aspectos em comum no território, como características geográficas, históricas, atividades esportivas, entre outras (BRASIL, 2010). O segmento foco deste trabalho - turismo cultural - compreende, por exemplo, “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” (BRASIL, 2010, p. 15).

O patrimônio histórico-cultural, principal objeto do turismo cultural (COSTA, 2009), é compreendido como os bens que detêm importante valor cultural para a sociedade, podendo ser constituído de forma material, como as edificações e objetos, ou de forma imaterial, como os modos de fazer, criar e viver. O patrimônio também consta na Constituição Federal Brasileira, no Artigo 216, que define o patrimônio cultural brasileiro e institui o dever do poder público em relação a eles.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar,



fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais; V – conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Parágrafo 1. O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de registros, vigilâncias, tombamento e desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação. (BRASIL, 1988.)

Em relação aos cinemas de rua, ao se considerar os preceitos da Constituição, podem ser analisados como patrimônio cultural, tanto imaterial, enquadrando-se na classificação de modos de criar, fazer e viver, quanto material, integrando-se as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, visto que os espaços cinematográficos não foram apenas meras salas de projeção, mas sim espaços de encontro, socialização e discussão comunitária e de construção da cidadania, vitais para o lazer e cultura urbana (SOUSA, 2010).

Sendo então o cinema de rua um patrimônio cultural, é preciso que ele seja protegido e promovido, como previsto na Constituição. Para além das ações de tombamentos, que acontecem em âmbito federal, estadual e municipal, verifica-se a necessidade de aproximar a comunidade local e os visitantes do bem preservado e de seus significados, desenvolvendo a afeição do público ao ambiente que os circunda (ALBANO; MURTA, 2002; SOUZA, 2009). Entretanto, a apreciação dos monumentos culturais, ao contrário dos naturais, não ocorre apenas com a apreciação visual, pois necessita também de entendimento do contexto do local e seu significado (SOUZA, 2009), comportamento que pode ser alcançado por intermédio da educação patrimonial, que ocorre - entre outras formas - através da interpretação.

Defendida pela UNESCO, por meio da Carta Internacional de Turismo Cultural de 1999, a interpretação patrimonial aparece como um instrumento para otimizar a compreensão do visitante sobre o local visitado, pois revela *in situ* o significado do legado natural, cultural ou histórico (MORALES², 1998 apud MIRANDA, 2002, p. 95) a partir do fornecimento de informações e representações das características históricas e culturais, sendo uma forma de comunicação não só com o morador, mas também com o visitante e o turista (MURTA; GOODEY, 2002). Segundo Murta e Albano (2002), a interpretação também mantém importante interface com o turismo, preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural

² MORALES, J. Guia práctica para la interpretación del patrimonio: el arte de acercar el legado natural y cultural al público visitante. Sevilla: Consejería de Cultura de la Junta de Andalucía (ed) y TRAGSA, 1998.

das comunidades locais. Por fim, a interpretação tem como canal transmissor de suas mensagens as mídias interpretativas, que podem ser pessoais - imaginação guiada, história viva, trilha interpretativa, entre outros - ou impessoais - publicações impressas, placas, painéis, letreiros, reconstruções e modelos. Portanto, constata-se que a interpretação é um importante elemento para criação de vínculo entre os visitantes e o bem patrimonial, pois é a partir dela é possível extrair os significados e a relevância de determinado patrimônio.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho abordou uma pesquisa do tipo exploratória ao buscar a aproximação com um tema ainda pouco explorado – as mídias interpretativas do Cine Passeio. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, além de observação a campo e entrevistas com frequentadores.

Em um primeiro momento foi realizada a visita de campo com observação direta no Cine Passeio, com intuito de identificar as mídias interpretativas utilizadas e de seus conteúdos, focalizando nos conteúdos relacionados ao Cine Luz. Em posteriores visitas a campo foram entrevistados frequentadores, abordados logo após passarem pelo espaço em que se concentram as mídias interpretativas do local com a finalidade de avaliar como o conteúdo da interpretação é percebido pelo público. Foi utilizado formulário com 4 questões abertas e 1 fechada que resultou em 21 entrevistas válidas.

A pesquisa documental foi realizada nos periódicos disponíveis na Hemeroteca Online da Biblioteca Nacional para levantamento de publicações que relatassem acontecimentos históricos no qual o Cine Luz esteve envolvido, tal como depoimentos de e sobre seu administrador - Henrique Oliva. Nessa etapa, foram selecionados os jornais que continham maior número de edições e que compreendiam os anos de existência do cinema original que funcionou entre 1939 e 1960. Assim, a pesquisa foi realizada majoritariamente nas publicações do Diário da Tarde (1899-1983), Correio do Paraná (1932-1965) e em menor escala no jornal O Dia (1923-1961).

4. CINE PASSEIO E A INTERPRETAÇÃO DO CINE LUZ

O Cine Passeio é um complexo cultural, polo de desenvolvimento da arte cinematográfica e da produção audiovisual, inaugurado em 27 de março de 2019 como parte da comemoração dos 326 anos da cidade de Curitiba. O projeto deste novo cinema veio com escopo de resgatar a tradição dos cinemas de rua, que foram extremamente populares na capital paranaense e permanecem até hoje na memória afetiva de quem os frequentou. O espaço conta com lanchonete, áreas de convivência, espaços para eventos e exposições, salas de cursos de edição de imagem e som, uma biblioteca voltada às artes visuais, além da sua maior atração: duas salas de projeção — sala Luz e sala Ritz.

As mídias utilizadas para a interpretação do Cine Luz ficam localizadas no corredor da Sala Ritz, em conjunto com informações sobre outros cinemas populares e sobre a cinelândia curitibana. Quanto ao tipo da mídia utilizada, nota-se o uso exclusivo de painéis, e, em relação ao Luz, há um único painel com o seguinte texto:

O Cine Luz foi inaugurado em 1939, na esquina da Praça Zacarias com a Rua Doutor Muricy. Construído para ser uma grande sala de cinema, sua inauguração chamou a atenção dos curitibanos. Encerrou suas atividades em 1961, quando foi destruído por um grande incêndio. (FONTE: FCC, 2019)

A partir dos formulários das entrevistas aplicadas no Cine Passeio diretamente ao público frequentador, contatou-se que 90,47% dos entrevistados – 19 pessoas - lembravam-se do texto sobre o Cine Luz, e que, dessa parcela, apenas 38,1% consideram a informação exposta suficiente para entender o significado/história do cinema, enquanto os 61,9% restantes a consideram insuficiente e/ou incompleta. Em relação ao texto, apenas 57,1% dos entrevistados declaram que ele despertou curiosidade e 61,9% apontam que as informações expostas colaboraram para o aumento de seu conhecimento. Quanto aos possíveis tópicos a serem abordados, foram sugeridos: novas e diferentes mídias interpretativas, textos mais elaborados, apresentação de mais características únicas do cinema e relatos de mais acontecimentos e/ou curiosidades sobre o cinema. Em vista desses resultados, observa-se que a utilização de apenas um tipo de mídia interpretativa - o painel - interfere na experiência do visitante, principalmente por que é a partir da utilização de um conjunto de mídias variadas que é possível proporcionar ao público uma experiência variada e enriquecedora (SANTOS, 2009). Além disso, os resultados elucidam que o texto atual não está alcançando seu objetivo interpretativo, pois foi considerado por uma expressiva parcela dos entrevistados como

insuficiente em sua abordagem, assim como não está despertando curiosidade acerca do tema apresentado. Assim exposto, verificou-se então a necessidade de buscar por novas abordagens, já que, como retratado anteriormente, ainda há escassez de informações relacionadas ao Cine Luz.

5. CINE LUZ: POSSÍVEIS ABORDAGENS

Na busca por novas informações acerca do Cine Luz, foi realizada a pesquisa documental, que possibilitou organizar uma sequência cronológica de acontecimentos, excepcionais e corriqueiros, que envolveram o cinema ao longo de sua existência. Esses fatos restaurados complementam as informações disponíveis atualmente e podem vir a ser utilizados em futuras ações interpretativas.

As notícias de que um novo cinema de rua iria ser construído em Curitiba começaram a circular nos jornais em 1938, período no qual a cinematografia era considerada como uma das únicas diversões dos curitibanos, junto com o turfe e com o futebol. O local escolhido para o cinema foi a esquina entre a Praça Zacarias e a rua Dr. Muricy, terreno que era propriedade de Teofilo G. Vidal, o qual contratou a empresa Gutierrez, Paula e Munhoz para a construção do edifício (O DIA, 1939a). Em entrevista realizada em 1939 publicada no jornal O dia (1939a), o engenheiro civil J. Bitencourt, um dos construtores do prédio, relata que a edificação foi inspirada nos grandes cinemas da época: o Radio City de Nova York, o São Luiz do Rio de Janeiro e o Gran-Rex de Buenos Aires.

O novo cinema foi alugado e gerenciado por Henrique Oliva, proprietário da Empresa Cinematográfica H. Oliva, que, na época, já era um aclamado empresário curitibano e proprietário de alguns dos cinemas mais populares, como o Cine República e Cine Palácio (DIÁRIO DA TARDE, 1934; CORREIO DO PARANÁ, 1938). Oliva, no período em que se iniciou a construção do Luz, já era reconhecido no cenário cinematográfico curitibano e realizava viagens regulares a São Paulo e ao Rio de Janeiro para firmar contratos com grandes estúdios nacionais, norte-americanos e europeus, a fim de exhibir os filmes mais recentes em seus cinemas (CORREIO DO PARANÁ, 1941; DIÁRIO DA TARDE, 1937; O DIA, 1934, 1936, 1937).



Nesse cenário, e com muita expectativa por parte dos curitibanos, é anunciada em 1939 a inauguração do Cine Luz, que leva em seu nome a palavra “Luz” para homenagear a padroeira da cidade, Nossa Senhora da Luz (DIÁRIO DA TARDE, 1942). Divulgado como o melhor e mais moderno cinema de Curitiba, o Luz inaugurou com capacidade para 2.000 espectadores e com equipamentos sonoros de “última geração” (CORREIO DO PARANÁ, 1938). O ato inaugural ocorreu em 14 de dezembro, com exibição de curtas metragens e contou com a presença do interventor estadual Manoel Ribas e do prefeito de Curitiba, João Moreira Garcez. A *avant-première*, aberta ao público, ocorreu em 16 de dezembro, com o filme *Meia Noite de Mitchell Leisen*. Para comemorar a inauguração, foram distribuídas mil garrafinhas de licor de cacau, presente cedido por Teófilo (DIÁRIO DA TARDE, 1939; O DIA, 1939b).

Ao decorrer do seu primeiro ano, o Luz ganhou destaque por exibir os grandes sucessos da época nas sessões de *matinée* e *soirée*. Oliva, em entrevista ao Correio do Paraná (1941), relatou que das oito grandes companhias cinematográficas que atuavam no Brasil, cinco dessas tinham contrato com o Luz. Ainda em 1940, Fritz Berg, representante da Warner Bros em Curitiba, relata que firmou contrato exclusivo com Oliva para exibição dos filmes da Warner no Luz porque ele era o único cinema da cidade a altura das produções cinematográficas de sua companhia (O DIA, 1940).

O Cine Luz se consolidou como um dos cinemas mais populares da cidade, reunindo sempre imensas filas na sua bilheteria para as sessões de exibição matinais (DIÁRIO DA TARDE, 1951). Em 1947, o jornal Diário da Tarde organizou o concurso de “Teste de Preferência e Prestígio Comercial”, em que o Cine Luz foi escolhido como o cinema predileto dos curitibanos, com 41.349 votos. Entre os gêneros exibidos, os filmes variavam entre: polícia, comédia, drama, aventura, guerra, faroeste e desenhos animados e eram sempre das principais companhias cinematográficas: Paramount, Warner Bros, Universal Internacional, Art-Filmes, entre outras (DIÁRIO DA TARDE, 1964a).

Entre os acontecimentos singulares, destaca-se a visita do presidente Getúlio Vargas em Curitiba, no início de 1944, na qual o presidente assistiu a dois filmes no local, sendo o único cinema pelo qual ele passou na capital paranaense (DIÁRIO DA TARDE, 1944a). Outro fato, que era corriqueiro, acontecia nas sessões de filmes românticos, já que há relatos de que sempre que ocorria um beijo em algum filme exibido uma gaita tocava na plateia. Esse

mistério ficou pendente no imaginário curitibano, visto que o autor dessa brincadeira nunca foi descoberto (DIÁRIO DA TARDE, 1964a).

Quanto às dificuldades enfrentadas ao longo de sua existência, um grande e recorrente problema eram as enchentes do Rio Ivo, que alagavam o centro da cidade e causavam inúmeros imprevistos aos espectadores, pois, com as chuvas, a água inundava rapidamente as salas de cinema, chegando por muitas vezes a ultrapassar a altura das poltronas (DIÁRIO DA TARDE, 1944b). Contudo, ainda que sofresse com os recorrentes problemas causados pela água, foi pela falta dela que o cinema encontrou o seu fim: o incêndio que ocorreu em 26 de abril de 1960 e que destruiu toda sua estrutura interna teve dificuldades em ser contido pois não houve água o suficiente para ser utilizada pelos bombeiros. Não se soube, na época, a causa exata do incêndio, ainda que se tenha cogitado um curto circuito na fiação elétrica ou uma faísca que adentrou o sistema de ventilação (CORREIO DO PARANÁ, 1960; DIÁRIO DA TARDE, 1960a, 1960b).

Mesmo com o fim das atividades cinematográficas do Luz, o edifício perdurou abandonado por mais quatro anos, tendo seu fim definitivo apenas em 1964, quando sua construção deu o último suspiro antes de ser demolida - inclusive com uso de dinamites - para continuação das obras de alargamento da Rua Marechal Deodoro, já que o cinema obstruía a continuidade linear da rua (CORREIO DO PARANÁ, 1964; DIÁRIO DA TARDE, 1964b, 1964c).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, através desta pesquisa, que a atual interpretação exposta no Cine Passeio não está sendo suficiente para comunicar aos visitantes os significados do porquê o Cine Luz, entre tantos cinemas, foi escolhido para nomear uma das duas salas de exibição existentes no Cine Passeio, assim como o porquê de ele ter se tornado um dos cinemas mais queridos e populares pelos curitibanos que o frequentaram. Parte disso é consequência da breve e superficial informação exposta no painel, como verificado com o público do local. Diante disso, buscou-se resgatar acontecimentos históricos que poderiam ser utilizados para otimizar a interpretação, pois o conhecimento aprofundado do patrimônio em foco é essencial para elaboração de sua interpretação. As informações restauradas podem ser, futuramente,



utilizadas em diferentes tipos de mídias e ações interpretativas no local, buscando apresentar as singularidades do Cine Luz, um cinema que está na memória afetiva da comunidade que o frequentava.

Uma interpretação que consiga se comunicar com seu público é importante, pois para apreciação do patrimônio, o público necessita entendê-lo, ao passo de que a preservação e conservação é ampliada quando a comunidade local toma conhecimento e apreço por aquele patrimônio. Além disso, mídias e ações interpretativas efetivas tornam-se atrativas aos turistas do segmento cultural, uma vez que evidenciam as características singulares, símbolos e significados, tornando esse patrimônio um local especial ao olhar do turista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set. 2008.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm> Acesso em: 02 jun. 2019.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas. 3. ed. Ministério do Turismo: Brasília, 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em: 10 jul. 2019.

_____. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso: 10 jul. 2019.

CORREIO DO PARANÁ. Curitiba, 29 jul. 1938. Disponível em: <

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=171395&pagfis=9852>> Acesso em: 20 jun. 2019.

_____. Curitiba, 20 jun. 1941. Disponível em: <

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=171395&pagfis=14558>> Acesso em: 21 jun. 2019.

_____. Curitiba, 07 jun. 1960. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=171395&pagfis=20383>> Acesso em:
21 jun. 2019.

_____. Curitiba, 03 set. 1964. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=171395&pagfis=26324>> Acesso em:
20 jun. 2019.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Senac, 2009.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 19 mai. 1934. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=42364>> Acesso em:
20 jun. 2019.

_____. Curitiba, 04 ago. 1937. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=50237>> Acesso em:
24 jun. 2019.

_____. Curitiba, 16 dez. 1939. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=56029>> Acesso em:
20 jun. 2019.

_____. Curitiba, 15 dez. 1942. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=63552>> Acesso em:
21 jun. 2019.

_____. Curitiba, 08 jan. 1944a. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=65838>> Acesso em:
25 jun. 2019;

_____. Curitiba. 25 jan. 1944b. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=65927>> Acesso em:
21 jun. 2019

_____. Curitiba, 15 mar. 1951. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=79717>> Acesso em:
25 jun. 2019.

_____. Curitiba, 27 abr. 1960a. Disponível em:
<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=761672&pagfis=32082>> Acesso em:
22 jun. 2019.

_____. Curitiba, 28 abr. 1960b. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=96145>> Acesso em:
21 jun. 2019.



_____. Curitiba, 19 set. 1964a. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=106455>> Acesso em:
29 jun. 2019.

_____. Curitiba, 29 set. 1964b. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=761672&pagfis=50920>> Acesso em:
29 jun. 2019.

_____. Curitiba, 19 dez. 1964c. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&pagfis=106993>> Acesso em:
29 jun. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO. **Plano municipal de turismo de Curitiba 2015 - 2017**. Curitiba, 2015. Disponível em:
<<http://multimidia.turismo.curitiba.pr.gov.br/2015/11/pdf/00000817.pdf>> Acesso em: 15 jul.
2019.

MIRANDA, J. M. O processo de comunicação na interpretação. In: ALBANO, C.; MURTA, S. M. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: ed. UFMG, Território Brasília, 2002. p. 95-119.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: ed. UFMG, Território Brasília, 2002.

MURTA, S. M.; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: ed. UFMG, Território Brasília, 2002. p. 13-46.

O DIA. Curitiba, 04 jan. 1934. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=092932&pagfis=750>> Acesso em: 25
jun. 2019.

_____. Curitiba, 09 ago. 1937. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=092932&pagfis=33473>> Acesso em:
22 jun. 2019.

_____. Curitiba, 10 dez. 1939a. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=092932&pagfis=39850>> Acesso em:
23 jun. 2019.

_____. Curitiba, 15 dez. 1939b. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=092932&pagfis=39871>> Acesso em:
23 jun. 2019.



_____. Curitiba, 28 jun. 1940. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=092932&pagfis=40980>> Acesso em:
21 jun. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Educação. **Principais cinemas de rua de Curitiba**. Curitiba, [201?]. Disponível em:
<<http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1159>>
Acesso em: 10 jul. 2019.

PIRES, K. M. **Cine Ritz teve última sessão sem espectadores**. Londrina, 2005. Disponível em:
<<https://www.bonde.com.br/cinema/lancamentos/cine-ritz-teve-ultima-sessao-sem-espectadores-54679.html>> Acesso em: 18 jul. 2019.

SOUSA, M. C. S. **Ser ou não ser: a memória dos cinemas de rua como patrimônio cultural do Rio de Janeiro**. In: XIV ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH, 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. Disponível em:
<http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1275356348_ARQUIVO_Anpuh2010marciabessaversaofinal.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2019.